

Os músicos de Bremen



Era uma vez um burrinho que nasceu em uma fazenda e sempre pertenceu ao fazendeiro. Todos os dias ele trabalhava duro, desde o amanhecer até o cair da noite.

Certa tarde, o burrinho ouviu o fazendeiro dizer à esposa: — O burro já está ficando velho, acho melhor vendê-lo para um mercador que conheço. Da pele do burro, ele fará alguns tambores e assim ganharemos algum dinheiro.

O burrinho ficou muito triste e resolveu fugir para a cidade de Bremen. Lá, tentaria participar da banda da cidade. Quando a noite caiu e os donos estavam dormindo, o burro fugiu.

O burrinho já tinha andado bastante pela estrada de terra, quando encontrou um cachorro cansado e ofegante.

— Puxa, você deve ter corrido muito para estar assim, sem fôlego — disse o burrinho.

— Fugiu, pois escutei meu dono dizer que iria me levar para o canil porque estou ficando velho — informou o cachorro.

— Não me fale mais nada! Comigo aconteceu algo parecido. É por isso que estou indo para Bremen; lá serei músico. Você não quer vir comigo?

O cachorro aceitou e, juntos, seguiram caminho.

Mais adiante, encontraram um gato desanimado, miando baixinho e triste. Começaram a conversar e descobriram que o gato ha-





havia fugido de casa porque sua dona o maltratava pelo fato de ele estar velho e não ter mais fôlego para caçar os ratos da casa.

O gato juntou-se a eles e seguiram na direção de Bremen. Andaram um pouco e se depararam com um galo sobre a porteira de uma chácara, cantando com toda a força que tinha.

— Amigo, por que canta com tanta força se ainda estamos no início da noite e o amanhecer ainda demorará?

— Estou desesperado! — disse o galo — Como estou ficando velho, minha patroa pretende me assar amanhã, pois receberá convidados importantes. Por isso, canto enquanto posso.

— Vamos para Bremen! Uma voz tão bela como a sua certamente será apreciada.

O galo aceitou a proposta do grupo e seguiu com os outros animais.

Eles andaram por muito tempo. A uma certa altura, viram bem longe uma cabana com as luzes acesas. Como estavam cansados, resolveram ir até lá para descansar e seguir viagem no dia seguinte.

Quando chegaram perto da casa, o burro, que era o mais alto, olhou pela janela e percebeu que aquela casa era um ponto de encontro dos ladrões da região.

— O que você está vendo lá dentro? — perguntou o cachorro, demonstrando ansiedade.

— Vejo uma mesa farta de alimentos e alguns ladrões comendo, bebendo e comemorando.

— Como eu gostaria de estar lá dentro e me alimentar também — suspirou o gato.

O burro teve uma ideia. Pediu ao cachorro que subisse em suas costas. Depois, pediu ao gato que subisse sobre as costas do cachorro e por fim, que o galo subisse sobre as costas do gato.

Todos juntos começaram a fazer um grande barulho. O burro relinchava, o cachorro latia, o gato miava e o galo cocoricava.

Em seguida, o burro saltou sobre a janela, arrebatando-a. Ao ver aquele amontoado de patas, rabos e cabeças, os ladrões imaginaram que eram uma assombração e fugiram apavorados para a mata.

Satisfeitos, os animais comeram até se fartar e, depois, apagaram as lamparinas e foram dormir, exceto o galo, que montou guarda no teto da cabana.



Enquanto isso, os ladrões tremiam de frio na mata. Quando olharam para a cabana e viram tudo escuro, acreditaram que não havia mais ninguém por lá. Tiraram a sorte e escolheram o mais novo no bando para averiguar se o perigo havia acabado.

Ao ver o homem se aproximando, o galo avisou aos amigos e estes acordaram. O ladrão entrou pelo buraco da janela e viu algo brilhando no escuro. Eram os olhos do gato. Quando o malfeitor chegou mais perto, o gato arranhou o rosto dele. Apavorado, o bandido tentou alcançar a porta para sair, mas, no meio da escuridão, o cachorro mordeu-lhe a perna e o burrinho o acertou com vários coices, enquanto o galo não parava de cantar, assustando o ladrão.



O ladrão correu até perder o fôlego e ao encontrar o grupo foi logo gritando:

— Estamos arruinados. Nossa cabana foi invadida por várias assombrações monstruosas. Meu rosto foi arranhado por um monstro de unhas pontiagudas. Outro monstro feriu minha perna com dentes cortantes e levei muitos coices de uma espécie de dragão... tudo isso ao mesmo tempo... e ainda havia um monstro que soltava um som assustador. Não volto mais naquela cabana. Estou todo machucado.

Os bandidos ficaram desesperados. Acreditavam que era impossível voltar à cabana e recuperar o dinheiro que havia escondido lá. Imaginavam que o local agora era ocupado por um exército de assombrações monstruosas e impiedosas. Para eles, melhor era sumir daquele lugar. E foi o que fizeram. Partiram naquela mesma noite e nunca mais ninguém os viu.



O burro, o cachorro, o gato e o galo sentiam-se tão bem-instalados naquela cabana que decidiram ficar lá mesmo, desistindo de seguir até Bremen.

Em pouco tempo, eles encontraram a fortuna que os ladrões haviam escondido em um buraco na parede e puderam viver uma vida farta por muitos e muitos anos.

O tempo passou e eles envelheceram felizes, com dignidade e companheirismo entre eles.

